

I. Lazer, Turismo e Cultura

a) O Turismo Mundial e no Brasil

O turismo é o setor que mais cresce no mundo e segundo estudos da *World Travel & Tourism Council* (WTTC), a previsão é de que ele continue gerando cerca de 5,5 milhões de novos empregos por ano até 2010 (EMBRATUR, 2002). No Brasil, o turismo segue esta tendência global de crescimento, com uma média anual de 3,5%, cerca de um milhão de empresas atuantes, gerando mais de 10 milhões de empregos diretos ou indiretos, pois interfere sobre 52 setores da economia (IBGE, 2007).

Em relação à segmentação turística, o Brasil desponta como um destino potencial para o ecoturismo. Sua diversidade de biomas e de ecossistemas, além do patrimônio histórico e cultural, são grandes atrativos para o turismo doméstico e internacional. A tendência ao ecoturismo como contraponto ao turismo de massa propicia uma experiência participativa à cultura das localidades visitadas e também a possibilidade de criação de alternativas sustentáveis, especialmente para comunidades remotas.

◆ Ministério do Turismo (MTur)

O principal agente no Brasil é Ministério do Turismo (MTur), cuja estrutura é composta pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, da Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e do Conselho Nacional de Turismo. Já o *Plano Nacional de Turismo – PNT 2007/2010 – uma Viagem de Inclusão* é o instrumento deste Ministério para planejamento e gestão. Ele apresenta o turismo como indutor do desenvolvimento e da geração de emprego e renda no país, alinhando-se ao Programa de Aceleração do Crescimento 2007/2010.

Os objetivos do PNT são: (i) fortalecer o turismo interno; (ii) promover o turismo como fator de desenvolvimento regional; (iii) assegurar o acesso de aposentados, trabalhadores e estudantes aos pacotes de viagens em condições facilitadas; (iv) investir na qualificação profissional e na geração de emprego e renda; e (v) assegurar ainda mais condições para a promoção do Brasil no exterior.

O PNT é fruto do consenso dos segmentos turísticos em transformar a atividade num mecanismo de melhoria do Brasil e em fazer do turismo um indutor da inclusão social por meio da

criação de novos postos de trabalho, ocupação e renda ou pela absorção de novos turistas no mercado interno.

O fortalecimento do mercado interno visa a criação de 1,7 milhões de empregos no setor até 2010, além de aumentar para 217 milhões o número de viagens no mercado interno e da entrada de US\$7,7 bilhões em divisas para o Brasil. Os investimentos em infraestrutura e em qualificação profissional permitem a organização de 65 destinos turísticos, distribuídos em todo o território nacional, dentro de um padrão internacional de mercado. O PNT 2007/2010 traduz um trabalho integrado de cooperação e participação entre diversos setores do governo, da iniciativa privada e do terceiro setor (PNT 2007 – 2010).

Segundo o Ministério do Turismo, entre 2004 a 2008, o turismo foi uma das atividades que mais geraram emprego e renda em todo o país. Em parceria com a sociedade civil, foi possível qualificar o mercado interno, ampliar a demanda e melhorar a imagem do turismo brasileiro no exterior. Um mercado mais forte possibilitou gerar mais emprego, renda e inclusão social em toda a cadeia turística nacional. Atualmente, o Ministério apresenta nove Macroprogramas, Programas e Ações, a saber:

1. Planejamento e Gestão
2. Informação e Estudos Turísticos
3. Logística de Transportes
4. Regionalização do Turismo
5. Fomento à Iniciativa Privada
6. Infraestrutura Pública
7. Qualificação dos Equipamentos e serviços Turísticos
8. Promoção e Apoio à Comercialização
9. Programa Turismo Sustentável e Infância

Para a Área de Influência, aqui tratada, destaca-se o Macroprograma Regionalização do Turismo, que tem como objetivo conceber e implantar uma estratégia de organização do turismo para fins de planejamento e gestão, tendo em vista a concepção de produtos, roteiros e destinos que reflitam as peculiaridades e especificidades de cada região, usando como instrumento a segmentação pela oferta e pela demanda turística. Desta forma, a oferta turística adquire significância e identidade pela qualidade e originalidade da produção artesanal, industrial, pesqueira e agropecuária local, capaz de agregar valor ao produto turístico. O Macroprograma Regionalização do Turismo se divide em quatro programas, a saber:

- Programa Roteiros do Brasil

É um dos principais elementos da execução da política do turismo e referência para todas as ações do Ministério. Mapeou 200 regiões turísticas no Brasil, envolvendo 3.819 municípios. Ele foi lançado em abril de 2004 e propõe a estruturação, o ordenamento e a diversificação da oferta turística no país e se constitui no referencial da base territorial do Plano Nacional de Turismo 2007/2010, especialmente no que tange a meta de nº 3: “Estruturar 65 destinos turísticos com padrão de qualidade internacional”.

- Programa de Planejamento e Gestão da Regionalização

O programa integra um conjunto de projetos e ações relacionados ao planejamento das regiões turísticas nas 27 Unidades Federadas. Contempla desde atividades de articulação, sensibilização e mobilização até a elaboração e implementação dos planejamentos estratégicos das regiões turísticas. Tem atuação por meio da institucionalização de instâncias de governança regionais, na formação de redes e na monitoria e avaliação do processo de regionalização em âmbito municipal, estadual e nacional, com destaque para as ações integradas com países vizinhos.

- Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos

Este programa é norteado por duas linhas estratégicas: (i) segmentação da oferta e da demanda do turismo; e (ii) estruturação de roteiros turísticos. A segmentação da oferta e da demanda constitui uma forma de organizar o turismo, sendo uma estratégia para a estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade de cada região, em função da demanda. Tais elementos caracterizam os principais segmentos da oferta, quais sejam: Turismo Cultural, Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Esportes, Turismo Náutico, Turismo de Saúde, Turismo de Pesca, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Negócios e Eventos e Turismo de Sol e Praia.

- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo.

Este programa tem como objetivo a estruturação das áreas turísticas de cada região de forma a beneficiar a população residente pela dinamização desta atividade. Visa à implantação de infraestrutura turística tendo em vista o desenvolvimento integrado das áreas prioritárias identificadas pelos Estados. O programa aborda uma gama de ações, a saber: (i) elaboração de

planos diretores participativos municipais; (ii) fortalecimento da gestão administrativa e fiscal do município; (iii) gestão do turismo dos estados e municípios; (iv) capacitação de mão-de-obra e empresarial; (v) estudos de mercado turístico; (vi) planos de gestão ambiental e de marketing; (vii) intervenções em infraestrutura de transporte; (viii) saneamento ambiental; (ix) conservação de patrimônio histórico; e (x) promoção do desenvolvimento local e da qualidade de vida para a população.

Por sua vez, ele se divide em quatro subprogramas que atendem diferentes regiões: PRODETUR NE II, que agrupa os estados da Região Nordeste e o norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo; PRODETUR SUL, que engloba os estados da Região Sul e o estado de Mato Grosso do Sul; PROECOTUR, que engloba os Estados brasileiros da Amazônia Legal; e o PRODETUR JK, que atenderá os estados da Região Sudeste, Goiás e Distrito Federal. Cada região conta com o programa em desenvolvimento em diferentes fases. Devido à abrangência do PRODETUR NACIONAL, o MTur negocia com o BID uma linha de crédito na qual os Estados interessados em desenvolver o programa solicitam recursos diretamente ao BID, sob os auspícios do marco conceitual do programa para sua região. Caberá ao Ministério do Turismo, além da alocação da contrapartida federal ao programa, o apoio técnico aos Estados na preparação de suas propostas e a execução de ações regionais e nacionais. Já a EMBRATUR tem no '*Plano Aquarela – Marketing Turístico Internacional do Brasil*', o orientador de seus programas de ação.

b) Turismo no Norte e no Nordeste

◆ PRODETUR NE II

Para o Nordeste, encontra-se o PRODETUR NE II. Ele teve início na implementação da primeira fase do PRODETUR NE, conhecida como PRODETUR NE I, com melhorias significativas na infraestrutura de saneamento básico e de suporte ao turismo, bem como um aquecimento da economia das localidades turísticas beneficiadas ou impactadas pelas ações do Programa. Entretanto, também pode ser observada a ocorrência de impactos socioambientais negativos direta e indiretamente associados às intervenções realizadas. A partir destes resultados, durante as negociações do PRODETUR NE II, iniciadas em 1999, dois grandes direcionamentos estratégicos foram definidos: a) a reparação dos impactos negativos resultantes da primeira fase do Programa e b) a não repetição de tais impactos em sua segunda fase, por meio da incorporação dos princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Com isso, o objetivo geral do PRODETUR NE II é melhorar a qualidade de vida da população que reside nos pólos turísticos situados nos Estados participantes do Programa. Já os específicos são:

- promover o aumento das receitas provenientes da atividade turística;
- melhorar a capacidade de gestão dessas receitas por parte dos Estados e Municípios;
- assegurar o desenvolvimento turístico auto-sustentável nas áreas a serem beneficiadas pelo Programa;
- melhorar a qualidade de vida das populações fixas dos municípios a serem beneficiados, por meio de incremento dos postos de trabalho e renda, aumento da acessibilidade da população aos serviços urbanos e melhoria da gestão municipal sobre o uso e ocupação do solo, o meio ambiente e o crescimento da atividade turística; e
- dar sustentabilidade às ações realizadas no âmbito da primeira fase do PRODETUR NE, antes de expandir a atuação para novas áreas turísticas.

A experiência adquirida com a execução do PRODETUR NE I permitiu a utilização de novos conceitos e estratégias na estruturação da sua segunda fase, tais como:

- definição das áreas a serem beneficiadas pelas ações do Programa, com base no conceito de Pólos Turísticos (espaço geográfico claramente definido, com pronunciada vocação para o turismo, envolvendo atrativos turísticos similares e/ou complementares);
- realização de planejamento participativo, integrado e sustentável para o desenvolvimento do turismo nos pólos turísticos selecionados;
- foco em ações visando benefício da população local – desenvolvimento humano e social;
- priorização de ações que visam à Mitigação de Passivos Ambientais, associados a alguns dos projetos do PRODETUR NE;
- priorização de ações necessárias para complementar os investimentos da primeira fase do programa; e
- fortalecimento da gestão municipal.

Segundo o Banco do Nordeste, estes conceitos foram utilizados para a estruturação do PRODETUR NE II, estabelecendo que todos os investimentos estejam inseridos num Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável (PDTS), que deve ser elaborado para cada pólo turístico, priorizando ações de reparação dos passivos ambientais relacionados à primeira fase do

PRODETUR e ações de fortalecimento da capacidade local de gestão do turismo, antes de novos investimentos em infraestrutura. O planejamento deve ser feito de forma participativa, validade por um Conselho de Turismo do Pólo (BNB, 2009).

◆ PROECOTUR

O PROECOTUR foi concebido com a finalidade de fomentar diretrizes socioeconômicas e ambientais para o ecoturismo de nove estados da Amazônia Brasileira (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). São objetivos do Programa: (i) gerar alternativas para as atividades degradadoras do meio ambiente; e (ii) criar empregos, renda e oportunidades de negócios de natureza sustentável. Já os objetivos específicos do programa são: (i) proteger os atrativos ecoturísticos; (ii) implementar infraestrutura básica de serviços; (iii) criar ambiente de estabilidade; (iv) avaliar o mercado nacional e internacional; (v) propor base normativa; (vi) capacitar recursos humanos; (vii) estimular a utilização de tecnologias apropriadas; e (viii) valorizar as culturas locais, contribuindo para a conservação da biodiversidade.

c) Turismo na Área de Influência

◆ Âmbito Estadual e Regional

✓ Pará

O Estado do Pará ocupa 1.247.689,515 km² do norte brasileiro e tem como limites ao sul o Mato Grosso, a leste o Maranhão, a oeste o Amazonas, a noroeste Roraima, a nordeste o Oceano Atlântico, a sudeste o Tocantins e ao norte o Suriname e o Amapá. Acerca do Turismo, a Secretaria de Estado de Turismo do Pará (PARATUR) estruturou cinco pólos turísticos, a saber:

1. Belém, Rainha das Águas: Belém é a porta de entrada da região amazônica, possuindo arquitetura setecentista mesclada com barroco jesuítico. As características étnica-raciais se manifestam em uma rica e diversa cultura. A celebração religiosa do Círio de Nazaré (Figura 5.3-7) é difundida nesta região, com destaque para o realizado em Belém, considerado como uma das maiores procissões católicas do mundo.
2. Marajó, paraíso amazônico: A Ilha de Marajó é um dos maiores arquipélagos de ilhas pluviométricas do mundo e situa-se a cerca de 80 km de Belém. Rica em biodiversidade,

em aspectos naturais, arquitetura jesuítica do século XVII, em cerâmica arqueológica marajoara e artesanatos que reproduzem o estilo marajoara. O clima é tropical, quente e único e a atividade produtiva baseia-se em atividades primárias: na pecuária (gados bovinos e bubalino) (Figura 5.3-8), na pesca e no cultivo do abacaxi.



Figura 5.3-7. Círio de Nazaré em Belém.

Fonte: <http://www./img.estadao.com.br/>. Acessado em 06 de novembro de 2009.



Figura 5.3-8. Búfalos na Ilha do Marajó.

Fonte: Levantamento de campo realizado pela HABTEC, em maio de 2009.

3. Santarém: Pérola do Tapajós: Santarém situa-se no encontro das águas entre os Rios Amazonas e Tapajós, a cerca de 800 km de Belém. Os aspectos naturais como rios, praias e florestas (Floresta Nacional do Tapajós) (Figura 5.3-9) são atrativos turísticos da região. Belterra, a 30 minutos de Santarém, é outro município de interesse natural e histórico, pois foi concessão da Ford Motor Company para o Projeto Árvore de Seringa na Amazônia.
4. Salinópolis (Figura 5.3-10) e o roteiro das águas: O roteiro das águas distribui-se pelo Estado em função de ilhas, praias, cachoeiras, entre outras. Fazem parte do roteiro a Ilha do Algodoal, Delícia de Cachoeiras, Ilha de Cotijuba, Caminhos de Canoas, Ilha do Mesquita (praias de águas doces), Praia de Bragança e Ilha da Canela.
5. Amazônia Quilombola: Neste pólo turístico, destacam-se Ponta de Pedras (a 3 horas de Belém, por barco) e Acará (a 30 minutos de Belém). Em Ponta de Pedras, destacam-se as comunidades de Arari e Tartarugueiro, localizadas nas ruínas de um engenho de mercenários, que segundo o IPHAN, contém um grande acervo de cerâmica indígena. Já em Acará, devido aos inúmeros engenhos de açúcar e da presença negra, encontram-se quilombos, tais como o Itacoã e o Guajará Mirim.



Figura 5.3-9. Floresta Nacional de Tapajós.
Fonte: <http://www.greentur-viagens.com.br>. Acessado em 06 de novembro de 2009.



Figura 5.3-10. Lago Coca-Cola em Salinópolis.
Fonte: Levantamento de campo realizado pela HABTEC, em maio de 2009.

✓ Maranhão

O novo Governo do Estado do Maranhão assumiu em abril de 2009 e faz parte de sua recente estrutura a Secretaria de Estado do Turismo. O Estado está localizado entre as regiões Norte e Nordeste e possui, devido aos aspectos geográficos, uma grande diversidade de ecossistemas. São 640 km de praias tropicais, de floresta amazônica, de cerrados, de mangues, de delta em mar aberto e do deserto dos lençóis maranhenses, com milhares de lagoas de águas cristalinas. Essa diversidade está organizada em cinco pólos turísticos, a saber:

- a. *São Luís* (Figura 5.3-11): O pólo São Luís abrange os municípios que compõem a Ilha, a capital São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, além da cidade Monumento de Alcântara. São Luís foi fundada em 1612, por franceses, invadida por holandeses, mas totalmente construída pelos portugueses. O conjunto arquitetônico do Centro Histórico tem cerca de 5 mil imóveis datados dos séculos XVII ao XIX e foi tombado, em 1997, como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. O acervo colonial abriga lojas, cinemas, museus, teatros, bares, restaurantes e hotéis. Se a opção é a natureza, basta lembrar que São Luís está localizada numa ilha, cercada de belas praias. Ponta D'Areia, Calhau, Olho D'Água e Araçagy são algumas opções.
- b. *Parque dos Lençóis*: O pólo Parque dos Lençóis, situado no litoral oriental do Maranhão, envolve os municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas. Seu maior atrativo é o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

(Figura 5.3-12), que tem Barreirinhas como principal portão de entrada. O Parque Nacional dos Lençóis tem 155 mil hectares de dunas, rios, lagoas e manguezais. Raro fenômeno geológico, assemelha-se a um deserto, mas com características diferenciadas, pois chove na região, que é banhada por rios. E são as chuvas que garantem aos Lençóis algumas das paisagens mais belas. As águas pluviais formam lagoas que se espalham em praticamente toda a área do parque. Algumas delas, como a Lagoa Azul e Lagoa Bonita já são famosas pela beleza e condições de banho. Os povoados de Caburé, Atins e Mandacaru são pontos de visita turística.



Figura 5.3-11. Centro histórico de São Luis.
Fonte: <http://www.mg161.imageshack.us/>. Acessado em 06 de novembro de 2009.



Figura 5.3-12. Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.
Fonte: <http://www.lencoisturismo.com.br/>. Acessado em 06 de novembro de 2009.

- c. *Delta das Américas*: Localizado a nordeste do Estado, na divisa com o Piauí, o pólo envolve a região sob influência do Delta do Rio Parnaíba, que tem 70% da sua área no Maranhão. Tutóia, Paulino Neves e Araisos são os principais municípios. Deste último partem excursões turísticas para o Delta. O Delta do Parnaíba é o terceiro maior delta oceânico do mundo. Raro fenômeno da natureza que ocorre também no rio Nilo (África) e no Mekong (Vietnã). Sua configuração se assemelha a uma mão aberta, onde os dedos representariam os principais afluentes do Parnaíba, que se ramificam formando um grandioso santuário ecológico. Rios, flora, fauna, dunas de areias alvas, banhos em lagoas e de mar são alguns atrativos que o lugar oferece. Em Tutóia, há as praias do Arpador e dos Namorados; as Lagoas da Taboa, do Jacaré, da Areia e Lagoinha e artesanato em palha, couro, côco, chifre, linha e conchas. Em Araisos, são indicadas as Praias do Farol, do Caju, dos Guarás e dos Poldros. Ilhas do Caju, dos Poldros, do

Carrapato, Carnaubearas e Canárias, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (do século XIX), o Cemitério Indígena Arayos, no povoado de Aldeia, a 20 km da sede, onde encontra-se artesanato de palha de carnaúba (chapéus, tapetes, abanos), de madeira, de cerâmica, de ferro e de tecido.

- d. *Chapada das Mesas*: As principais cidades deste pólo turístico são Imperatriz, Carolina e Riachão, circundadas por cachoeiras, trilhas ecológicas e belas paisagens. As cachoeiras são destaque na região, sendo a Cachoeira da Pedra Caída a mais procurada. Com queda d'água de 50 metros, forma entre os paredões rochosos, uma piscina natural às margens da BR-230, a 35 km de Carolina. Há também as cachoeiras de Itapecuruzinho, a 31 km de Carolina, pela BR-230; de São Romão, a 76 km de Carolina e Cachoeira da Prata, a 78 km de Carolina (as duas últimas com acesso apenas em carros de tração). O Morro das Figuras é um sítio arqueológico com inscrições rupestres.
- e. *Floresta dos Guarás*: Ainda em fase de estruturação, o Pólo da Floresta dos Guarás situa-se na parte amazônica do Maranhão, no litoral ocidental do Estado. Ecoturístico, por excelência, envolve os municípios de Cedral, Mirinzal, Cururupu, Guimarães e Porto Rico do Maranhão, entre outros. Seu nome deve-se à bela ave de plumagem vermelha, comum na região. Atualmente, o governo do Maranhão trabalha para garantir a infraestrutura necessária ao desenvolvimento do turismo na região. O lugar, que conta com atrativos naturais e culturais, destaca-se como um santuário ecológico, formado por baías e estuários onde os rios deságuam em meio a manguezais. Fauna e flora abundantes, florestas, praias desertas e ilhas poderão, em breve, ser visitadas com segurança e tranquilidade. Entre seus maiores atrativos turísticos, está a Ilha dos Lençóis, em Cururupu, formada de areia. Segundo a crença popular, o Rei de Portugal Dom Sebastião, desaparecido em luta popular contra os mouros, vive ali na forma de um touro encantado. Outros atrativos são as Praias de Caçacueira, São Lucas e Mangunça; Parcel de Manuel Luís; um banco de corais, estaleiros, onde os mestres constroem embarcações típicas do Maranhão, inteiramente artesanais; pássaros como guarás, garças, colhereiros e marrecos. A faixa litorânea maranhense, compreendida entre o município de Alcântara e a divisa com o Estado do Pará, foi ocupada primeiramente pelos índios tupinambás, depois pelos franceses e pelos portugueses (séc. XVII). Na região, foram instaladas inúmeras fazendas para cultivo do arroz, da mandioca e da cana. Nos engenhos, desenvolveram o fabrico do açúcar e da farinha de mandioca, utilizando os escravos africanos trazidos da costa do Douro e de Daomé (Guiné). Com a

finalidade de desvendar a origem deste nome, muitas investigações têm sido realizadas, existindo, portanto, dois significados bem distintos para a palavra Cururupu. O primeiro, trata-se de uma lenda que diz ter o referido nome nascido da junção de "Cururu", apelido do cacique Cabelo de Velha, com "pu", som da arma que o matou, daí Cururupu; no segundo, Cururu na língua indígena tupinambá significa: "sapo grande". Na Língua Portuguesa diz-se assim: o sapo coaxa (canta). Na língua indígena diz-se: "o cururu pu". Sendo assim, Cururupu significa "*sapo grande cantando ou cantiga de sapo grande*". Devido aos fortes vestígios deixados pela tribo, o povoado inicialmente ficou conhecido como o 3º Distrito de Cabelo de Velha. O nome foi mudado através da Lei Provincial nº 120, de 03/10/1841, passando a chamar-se Vila de Cururupu, com sede no Porto de São João e tendo como patrimônio meia légua de terras e algumas ilhas. Em 02/08/1842, a Vila foi elevada à categoria de Município. A maioria das festas populares em Cururupu está vinculada ao calendário religioso que mistura aspectos sagrados e profanos do catolicismo popular. Dentre as que ocorrem anualmente, destacam-se o *Bumba-meu-Boi, Pastores e Reis, Tambor-de-Crioula, Caixa do Divino Espírito Santo, Festa de São Benedito, Grupos Folclóricos Juninos e Carnaval*.

✓ Ceará

O Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Ceará 2004 – 2007, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Turismo do Ceará (SETUR /CE) tem como missão consolidar o Estado como um destino turístico nacional e internacional, oferecendo um produto com qualidade, diferenciado e competitivo, com vistas a promover o desenvolvimento sustentável. Neste aspecto, ele incluiu os conceitos de desenvolvimento econômico-social, de gestão focada em resultados e parcerias; na sustentabilidade econômico-social, cultural e ambiental e no turismo como negócio, estratégia e como fator de competitividade territorial.

O Estado do Ceará, localizado na Região Nordeste do Brasil, tem uma área de 146 mil km², com 573 km de costa; temperatura média de 28º C, ventos constantes e 2800 horas de sol por ano. Apresenta três macro-ecossistemas compreendidos pelo litoral, serra e sertão, que garantem a diversidade ambiental e o diferencial para os produtos turísticos. A situação geográfica estratégica, equidistante da América do Norte, da Europa, da África e dos países do Cone Sul, a 6,5 h de vôo para os principais destinos do hemisfério norte e a uma média de 5 h para as principais capitais da América do Sul, coloca o Ceará como portão de entrada do Nordeste para o turismo internacional principalmente do hemisfério norte. O fortalecimento das bases municipais e

regionais tem sido um dos pilares em que se apóia o Governo do Estado para desenvolver o Ceará de forma mais justa e equilibrada.

A regionalização do Estado do Ceará foi realizada a partir das vertentes do litoral, das serras e do sertão, na perspectiva da geração de oportunidades de empregos e negócios, preservando o patrimônio histórico-cultural e ambiental. A priorização das regiões foi baseada nos critérios de nível de investimento governamental; recursos do PRODETUR; oferta turística; atrativos naturais e culturais; demanda turística; acesso aéreo e rodoviário e nível de conscientização da comunidade. Coerente com este propósito, a SETUR implementou como ponto de partida a espacialização do Estado em seis Macrorregiões Turísticas, identificadas a partir das suas potencialidades e vocações (aspectos de natureza ecológica, cultural, religiosa, científica, esportiva, de lazer, de negócios e de sol e praia). São elas:

1. Fortaleza Metropolitana;
2. Litoral Oeste / Ibiapaba;
3. Litoral Leste / Apodi;
4. Serras Úmidas / Baturité;
5. Sertão Central;
6. Araripe / Cariri.

No que se refere às ações ligadas ao desenvolvimento de destinos e produtos turísticos, a estratégia de gerenciamento é descentralizada, priorizando a articulação local. Já foram realizados diversos fóruns, no litoral leste, litoral oeste, sertão do Cariri, vale do Curu e Serra de Uruburetama.

Não obstante o elevado potencial e a vocação para o turismo do Estado, a movimentação turística ainda é pouca expressiva. Todavia, em 2003 a movimentação das regiões prioritárias corresponderam a 67,9% dos 6,8 milhões do fluxo turístico, mensurado pela SETUR /CE. Por sua vez, em 2001 o fluxo turístico do Ceará, correspondeu a 13,8% da movimentação turística do Brasil, estimado pela EMBRATUR, em 46,1 milhões de turistas (doméstico e internacional).

A Figura 5.3-13, a seguir, indica mapa da região litoral extremo oeste, que privilegia os municípios de Camocim e Jijoca de Jericoacoara. Observa-se que os municípios de Itarema e Acaraú não constam desta priorização, no momento.

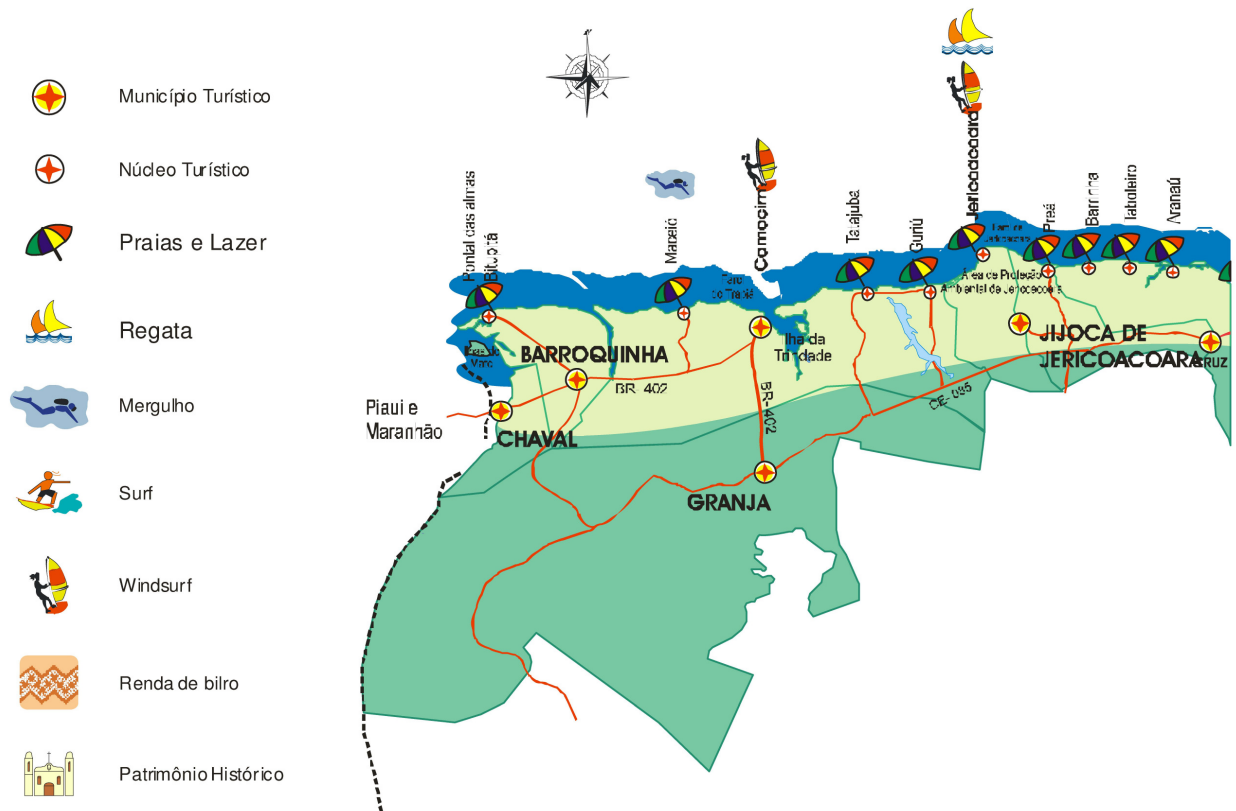


Figura 5.3-13. Mapa Região Litoral Extremo Oeste do Ceará.

Fonte: Governo do Estado do Ceará em: <http://www.ceara.gov.br/> Acessado em 03/07/09.

◆ Âmbito Municipal

Os principais aspectos turísticos, culturais e históricos dos municípios da Área de Influência do meio socioeconômico podem ser encontrados a seguir:

✓ Bragança (PA)

O território de Bragança pertenceu à Capitania de Gurupi e remonta a 1633. Seu povoado, fundado às margens do Rio Caeté, deu-lhe a alcunha de “Pérola do Caeté”. Em 1854, um decreto presidencial criou o município de Bragança e até hoje é conhecida como a segunda cidade mais antiga do Estado. Bragança possui uma diversidade de atrativos naturais (praias, rios, ilhas, manguezais, balneários de água doce, campos e igarapés, APA e RESEX), culturais (Carnaval, Ajurusol, Festas Religiosas, Cavalgada Camponesa, Cavalhadas, Marujada e Artesanato Caueteuara) e arquitetônicas (edificações de estilo clássico colonial e neoclássico, datadas dos séculos XVII e XVIII), a exemplo da Igreja Matriz (Figura 5.3-14).

Este município, junto com Salinópolis, é um dos mais procurados da rota da conhecida região do salgado, porção da Amazônia Oceânica, que reúne as belezas da floresta Amazônica e os atrativos do mar e ilhas.

A natureza é um atrativo peculiar no município bragantino. Um grande privilégio da cidade é ficar apenas 36 km da belíssima praia de Ajuruteua (Figura 5.3-15) que representa um dos principais atrativos turísticos naturais do município que começou a ser explorada turisticamente principalmente a partir da construção da PA 458 que liga a sede da cidade ao atrativo.



Figura 5.1-14. Igreja Matriz de Bragança.

Fonte: Levantamento de campo realizado pela HABTEC, em maio de 2009.



Figura 5.3-15. Praia de Ajuruteua.

Fonte: Prefeitura Municipal de Bragança, julho de 2009.

Além da praia, a cidade também está rodeada por balneários de água doce. São oito os mais conhecidos e frequentados. A maioria oferece serviços básicos de alimentação e alguns promovem festas dançantes para atrair um público maior e diversificado, no entanto, existem outros que procuram reservar o ambiente apenas para famílias.

Em relação à demanda turística, o turismo em Bragança ocorre de forma sazonal, com o ápice nos meses de fevereiro, julho e dezembro, quando ocorrem eventos como o carnaval, o verão bragantino (Ajurusol) e a Festividade de São Benedito, respectivamente. Tais eventos são muito conhecidos em todo o Estado e atraem cada vez mais turistas e visitantes à cidade. São Benedito, entretanto, o fluxo de pessoas que vai a trabalho para o município tem garantido uma taxa média de ocupação mensal dos hotéis em cerca de 40% em relação ao número de Unidades Habitacionais (UHs) disponíveis (Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Bragança; Levantamento de campo, HABTEC 2009).

Através do turismo, algumas atividades como o artesanato e o comércio informal passaram a se expandir e a se organizarem melhor, gerando mais renda à população do município. A

Prefeitura Municipal de Bragança, através da Secretaria de Turismo vem executando vários projetos, dentre os quais, destacam-se: “Feira do Artesanato Caeteuara” e o “Anjos do Turista”. O primeiro visa incentivar e apoiar os artesãos bragantinos, através de feiras de exposição, em períodos e locais privilegiados, facilitando a comercialização dos produtos. Já o projeto “Anjos do Turista”, tem como objetivo capacitar os alunos do curso de “Patrimônio Histórico” da Escola Rio Caeté a conhecerem mais sobre a cidade e seus aspectos turísticos, bem como informações essenciais sobre todos os serviços disponíveis na cidade.

O comércio informal também se fortalece com o turismo, passando a se organizar em associação (Associação dos Ambulantes de Bragança, por exemplo). Através de um cadastro junto à Prefeitura Municipal, os ambulantes são orientados e encaminhados aos locais reservados para eles nos eventos realizados pela Prefeitura, contando com todo o apoio e estrutura disponíveis.

✓ Augusto Corrêa (PA)

O Município de Augusto Corrêa foi criado em 1991, fruto de um desmembramento do Município de Bragança. Atualmente, Augusto Corrêa é composto por quatro distritos: Urumajó (sede), Aturiaí, Emborai e Itapixuna e dista 240 Km de Belém, pelas rodovias federal BR 316 e estadual PA 242. O município é rico em recursos naturais (Figura 5.3-16), destacando-se as ilhas oceânicas, rios, praias e área de preservação. Quanto aos atrativos culturais, destacam-se edificações clássicas e neoclássicas, dos séculos XVII e XVIII. As principais festividades são as religiosas, fundamentadas no catolicismo popular, com destaque para o Círio de Nazaré. Já os equipamentos turísticos contam com edificações clássicas e neoclássicas, dos séculos XVII e XVIII. O Município tem dois estabelecimentos de hospedagem, somando 15 quartos e 44 leitos.

O município participou em 2004, de estudos de levantamento da oferta e demanda turística, em parceria com a Secretaria Estadual de Turismo do Pará (PARATUR) e a Universidade Federal do Pará, item de trabalho do PROECOTUR (MTur). O diagnóstico foi de que o turismo no município é fundamentalmente doméstico, proveniente do fluxo do próprio Estado, regional, proveniente dos Estados que compõem a região amazônica, e nacional, especialmente oriundo dos Estados do CE, RN e SC.

De acordo com levantamento de campo realizado pela HABTEC em julho de 2009, na Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, a Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa promove juntamente com o Departamento de Turismo as festividades descritas abaixo:

- Evento Urular, “Serestas Enluaradas” – O evento ocorre todo ano no mês de agosto no período de lua cheia, na orla do município com música ao vivo. Estima-se que o público presente chegue a 10 mil visitantes por noite;
- Feira da Cultura “Arraial Urumajó” – A Feira da Cultura acontece todo ano em Augusto Corrêa, sendo eleito pela região como a melhor Feira do Pará. Durante todo o evento há apresentações folclóricas, bois, pássaros, quadrilhas e bandas. Estima-se que o público presente chegue a 15 mil visitantes por noite;
- Urumajó em Carnaval – O evento ocorre todo ano na orla do município, com apresentações de blocos carnavalescos tradicionais e atrações musicais variadas. Estima-se que o público presente chegue a 10 mil visitantes por noite;
- Estação Verão – O objetivo do evento é proporcionar momentos de entretenimento e lazer durante o verão. Ao longo do evento há exposição de artesanato local. Estima-se que o público presente chegue a 5 mil visitantes por noite;
- Círio de Nossa Senhora de Nazaré – O Círio acontece no mês de dezembro (Figura 5.3-17). O objetivo é proporcionar momentos de entretenimento, evangelização e lazer aos visitantes. Durante todo o evento há exposição de fotografias do município;
- Festividade de São Miguel Arcanjo (padroeiro da cidade de Augusto Corrêa) – O evento ocorre no mês de setembro, onde o município recebe um elevado número de visitantes (por volta de 2 mil pessoas por noite) e devotos de São Miguel. Durante todo o evento há uma programação cultural com amostra de artes cênicas do município.



Figura 5.3-16. Paisagem da orla de Augusto Corrêa.
Fonte. Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa, julho de 2009.



Figura 5.3-17. Imagem de Nazaré cultuada durante o Círio.
Fonte. Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa, julho de 2009.

✓ Raposa (MA)

O Município de Raposa, recém emancipado do município de Paço do Lumiar, está situado a 28 km São Luís, um dos pólos turísticos do Estado, e abriga a maior colônia de pesca do Maranhão. Raposa foi formada a partir da chegada de pescadores oriundos do município de Acaraú (CE), que trouxeram suas mulheres, rendeiras de bilro. Isto garantiu ao local as principais características da atual fonte de renda da comunidade: a pesca e a renda de bilro. A cidade de Raposa apresenta um conjunto urbanístico de casas de madeira, do tipo palafita, muitas transformadas em lojas para o turismo. Ônibus de linha da Viação Litoral partem a cada 30 minutos do Mercado Central de São Luís, em direção à Raposa. O artesanato, a culinária, os passeios ecológicos nos igarapés, praias desertas, dunas e pequenas ilhotas, a pesca esportiva ou artesanal são atrativos para o turismo convencional e ecoturismo.

Segundo levantamento de campo realizado pela HABTEC em julho de 2009, o turismo religioso é forte no município de Raposa, dando destaque para as festas de Santo Antônio (13 de junho), de São João (24 de junho) e de São Pedro (29 de junho), sendo esse último Padroeiro da cidade.

As principais atrações folclóricas das festas juninas são: o Bumba-Boi, o Tambor de Crioula, a Quadrilha, o Casamento da Roça, o Cacuriá, as danças Portuguesas e as danças do Boiadeiro (Levantamento de campo, HABTEC 2009).

Os atrativos turísticos do município de Raposa estão diretamente relacionados ao seu ecossistema, e apesar do litoral relativamente pequeno, é constituído por belas praias, tais como a

deserta Praia das Pedras; a Praia do Pucal (Cocal); a Praia do Carmão, propícia para pesca e procurada para acampamento; a Praia da Raposa, bastante frequentada por banhistas e favorável a pesca de pequenos peixes; a Praia do Canto; e a deserta Praia do Curupu. Maiores detalhes sobre suas características são fornecidas no subitem sobre Qualidade da Paisagem Natural (Subitem M).

✓ Camocim (CE)

Com 129 anos de independência política, comemorados no dia 29 de setembro de 2008, a história de Camocim remonta ao ano de 1614, quando Jerônimo de Albuquerque instalou quartel general para expulsar os franceses do Maranhão. Originalmente aldeia de índios, teve crescimento significativo, em 1878, com a vinda de famílias para trabalhar na construção da estrada de ferro Camocim - Sobral. Em meados de 1900, o Capitão norueguês M. L. Lorentzen aportou em Camocim com um carregamento de mercadorias. Do ciclo da borracha amazônica até o começo da I Guerra Mundial, o porto local desenvolveu-se com importação variada e exportação de produtos da região, especialmente de bois e alimentos para Belém e Manaus. Camocim está localizada a 365 km de Fortaleza, a 36 km de Jericoacoara e a menos de 100 km do Delta do Parnaíba, colocando o município em posição de destaque no Roteiro Integrado “Jericoacoara-Delta-Lençóis”, que conta com fomento da Secretaria Estadual de Turismo do Ceará (SETUR-CE) e da Prefeitura Municipal. Encontra-se ainda em posição estratégica para acesso a outras importantes localidades turísticas como Viçosa, Ubajara e Parque Nacional das Sete Cidades.

A rica beleza natural deste município compõe 62 km de um cenário repleto de coqueiros, falésias, manguezais e dunas que encantam os visitantes (Figuras 5.3-18 e 5.3-19). A constante presença do sol e ventos cria um local ideal para a prática de *windsurf* e *kitesurf*.



Figura 5.1-18. Paisagem dos Atrativos Naturais de Camocim.

Fonte: Levantamento de campo realizado pela HABTEC, em Julho de 2009.



Figura 5.3-19. Paisagem dos Atrativos Naturais de Camocim.

Fonte: Levantamento de campo realizado pela HABTEC, em julho de 2009.

Camocim oferece boa estrutura hoteleira e de restaurantes; um rico calendário de festividades, eventos musicais, comidas típicas (lagosta, frutos do mar) e esportes náuticos (canoa, *kitesurf*, *windsurf*), além de inúmeros pontos turísticos naturais que incrementam o ecoturismo, como a observação de cavalos marinhos no Rio Coreaú.

Do seu litoral, a atração principal fica a cargo de Tatajuba, uma praia bastante preservada, com rara beleza que combina a pouco explorada paisagem com a aldeia de pescadores artesanais. No carnaval o município recebe milhares de visitantes e garante a alegria dos foliões.

✓ Acaraú (CE)

Acaraú, cujo significado em língua indígena é Rio das Garças, situa-se no litoral oeste do Estado do Ceará, limitando-se ao norte com o Oceano Atlântico, ao sul com Morrinhos, a leste com Itarema e a oeste com Cruz e Bela Cruz. O município é um dos mais antigos do Estado, data do período colonial (século XVI) e serviu como ancoradouro de navios portugueses e piratas. O povoamento foi iniciado por pescadores vindos do Rio Grande do Norte, atraídos pela abundância do pescado. Tornou-se distrito de Sobral (1799), sendo elevado à vila e posteriormente à cidade, no final do século XVIII. Acaraú está localizada a 255 km de Fortaleza e o acesso se dá pelas rodovias CE 085 ou BR 222/ CE 354 e BR 402; há linha de ônibus regular e diária (empresa Redenção) e poucos locais para hospedagem. O município é considerado um dos maiores produtores de lagosta do Estado, havendo também inúmeras fazendas de camarão. Há

praias secas devido à maré baixa e extensas faixas de areia, conforme apresentado no subitem sobre Qualidade da Paisagem Natural (M). Entre suas belezas cita-se a Igreja Matriz e a praia da Arpoeiras (Figuras 5.3-20 e 5.3-21).



Figura 5.3-20. Igreja Matriz de Acaraú.

Fonte: Levantamento de campo realizado pela HABTEC, em julho de 2009.



Figura 5.3-21. Praia das Arpoeiras.

Fonte: Levantamento de campo realizado pela HABTEC, em julho de 2009.

✓ Itarema (CE)

Itarema, em língua tupi - guarani, significa Pedra Cheirosa. Este nome foi dado pelos índios em função de uma pedra em forma de obelisco, localizada em alto mar e visível na maré baixa. Foi elevada a povoado, em 1890 e a município, em 1985. Administrativamente, possui três distritos: Itarema (sede), Almofala e Carvoeiro. Situa-se no noroeste cearense, a 220 km de Fortaleza e o acesso se dá pelas rodovias federal BR 222 e estaduais CE 434 e 354. Os atrativos naturais são inúmeras lagoas, rios, praias e açudes, tendo ao norte o Oceano Atlântico, ao sul e oeste Acaraú e a leste Amontada. A principal atividade econômica é a pesca. O município possui uma infraestrutura turística restrita a 1 hotel e 2 restaurantes.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, após passar 45 anos soterrada pelas areias das dunas móveis, foi descoberta e tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), tornando-se uma dos principais cartões postais arquitetônicos do município (Figuras 5.3-22 e 5.3-23).



Figura 5.3-22. Igreja Matriz de Itarema.

Fonte: Levantamento de campo realizado pela HABTEC, em julho de 2009.



Figura 5.3-23. Praia em Itarema.

Fonte: <http://www.itarema.ce.gov.br>.
Acessado em 06 de novembro de 2009.

A cultura indígena presente nos famosos artesanatos do município, em suas músicas e danças agrega atrativos às belezas naturais de Itarema, imprimindo um diferencial ao município. A presença constante do sol e ventos torna suas praias propícias aos esportes náuticos.

Verifica-se assim que nos municípios de Bragança, Augusto Corrêa, Camocim, Acaraú e Itarema, os atrativos turísticos são naturais e ecológicos. A época mais intensa de turismo em toda a região litorânea são as férias escolares, além dos feriados histórico-culturais e religiosos (junho e julho, principalmente). Estes são municípios que atraem um contingente de turistas e veranistas ainda pequeno, comparado a sua potencialidade. Os turistas ocupam hotéis, pousadas e também a casa de parentes, amigos e moradores.

O Quadro 5.3-36 apresenta os principais eventos culturais e festividades dos municípios constituintes da Área de Influência.

Quadro 5.3-36. Principais Eventos Culturais e Festividades dos Municípios da Área de Influência. (continua...)

ESTADO DO PARÁ		
MUNICÍPIO	EVENTO CULTURAL / FESTIVIDADE	DATA
Bragança	Ano Novo	01 de janeiro
	Carnaval	fevereiro/março (data móvel)
	Corpus Christi	março (data móvel)
	Cavalgada Camponesa	Último domingo de maio
	Ajurusol	julho
	Aniversário da Cidade	08 de julho
	Adesão do Pará à Independência	15 de agosto
	Adesão de Bragança à Independência	1º de outubro
	Dia de Nossa Senhora do Rosário	07 de outubro
	Dia de Nossa Senhora Aparecida	12 de outubro
	Círio de Nossa Senhora de Nazaré	12 de novembro
	Dia de Nossa Senhora da Conceição	08 de dezembro
	Festividade de São Benedito	18 a 26 de dezembro
	Natal	25 de dezembro
Augusto Corrêa	Ano Novo	01 de janeiro
	Carnaval	fevereiro/março (data móvel)
	Aniversário do município	28 de março
	Corpus Christi	março (data móvel)
	Feira da Cultura "Arraial Urumajó"	28 de junho a 01 de julho
	Estação Verão	Todos os finais de semana de julho
	Adesão do Pará à Independência	15 de agosto
	Evento Urular "Serestas Enluaradas"	agosto (data móvel)
	Festividade de São Miguel Arcanjo (Padroeiro da cidade)	20 a 27 de setembro
	Dia de Nossa Senhora do Rosário	07 de outubro
	Dia de Nossa Senhora Aparecida	12 de outubro
	Dia de Nossa Senhora da Conceição	08 de dezembro
	Círio de Nossa Senhora de Nazaré	1º domingo de dezembro
	Natal	25 de dezembro
	Dia de São Benedito	26 de dezembro

Quadro 5.3-36. Principais Eventos Culturais e Festividades dos Municípios da Área de Influência.
(continua...)

ESTADO DO MARANHÃO		
MUNICÍPIO	EVENTO CULTURAL / FESTIVIDADE	DATA
Raposa	Ano Novo	01 de janeiro
	Festa de São Sebastião	18 a 21 de janeiro
	Carnaval	fevereiro/março (data móvel)
	Caixa do Divino Espírito Santo	09 a 13 de maio
	Festival do Peixe Serra	2ª quinzena de maio
	Grande Arraial (São João, São Pedro e Santo Antônio)	01 a 30 de junho
	Festa de São Benedito ou dos Pretos	2º domingo de agosto
	Aniversário da Cidade	10 de dezembro
	Natal	25 de dezembro
ESTADO DO CEARÁ		
MUNICÍPIO	EVENTO CULTURAL / FESTIVIDADE	DATA
Camocim	Ano Novo e Festa do Bom Jesus dos Navegantes	01 de janeiro
	Carnaval	fevereiro/março (data móvel)
	Dia do Aviador Pinto Martins	15 de maio
	Festival dos Violeiros	maio
	Festival de Quadrilhas	junho
	Procissão Marítima de São Pedro	29 de junho
	Festa da Lagosta e Festival gastronômico Tesouros do Mar	junho
	Aniversário da Cidade	21 de setembro
	Festa de São Francisco	4 de outubro
	Camocim Mix Festival de Música	24 de outubro
	Regata de Canoa do Gurim	29 de outubro
	Festival do Caju	12 de dezembro
	Natal	25 de dezembro
Acarauá	Ano Novo e Festa do Bom Jesus dos Navegantes (padroeiro)	01 de janeiro
	Carnaval	fevereiro/março (data móvel)
	Festival de Quadrilhas	junho
	Festival da Cultura	2ª quinzena de outubro
	Aniversário da Cidade	31 de julho
	Natal	25 de dezembro

Quadro 5.3-36. Principais Eventos Culturais e Festividades dos Municípios da Área de Influência. (continuação)

ESTADO DO CEARÁ		
MUNICÍPIO	EVENTO CULTURAL / FESTIVIDADE	DATA
Itarema	Ano Novo e Festa do Bom Jesus dos Navegantes	01 de janeiro
	Festa do Côco	2ª quinzena de janeiro
	Carnaval	fevereiro/março (data móvel)
	Aniversário da Cidade	05 de fevereiro
	Quadrilhas	junho
	Festa da Lagosta	junho
	Festa da Padroeira Nossa Senhora de Fátima	13 de outubro
	Vaquejada	novembro
	Natal	25 de dezembro

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo dos municípios da área de influência; Levantamento de campo, HABTEC, 2009.

Os principais atrativos naturais e histórico-culturais dos municípios da Área de Influência da atividade, são reunidos, a seguir, no Quadro 5.3-37.

Quadro 5.3-37. Principais atrativos histórico-culturais e naturais da Área de Influência. (continua...)

PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL	PATRIMÔNIO NATURAL
ESTADO DO PARÁ	
BRAGANÇA	
<p>Palácio da Intendência Municipal Bragantina (de 1902, cópia do Palácio de Bragança, em Portugal), Casa da Cultura (1900), Coreto Pavilhão Senador Lemos (1910), Grupo Escolar Mâncio Ribeiro (1929), Sociedade Beneficente Artística Bragantina (1892, funerária), Casa das 13 janelas (1908), Mercado da carne (neoclássico, 1911), Igreja Nossa Senhora do Rosário (1753), Igreja São Benedito (jesuíta, tombada em 1990), Antigo Vice Consulado Português (1908), Monumento Augusto Montenegro (1908) e Obelisco do Centenário (1933).</p>	<p>APA Municipal Ilha da Canela; Reserva Extrativista Federal Caeté Taperaçú; Planície Flúvio Marinha; Planalto Rebaixado da Amazônia; Praias de Ajuruteua, de Boiçucanga, de Chavascal, da Vila, do Grilo e do Pilão; Ilha do Canela.</p>
AUGUSTO CORRÊA	
<p>Palacete Benedito Cardoso de Athaide (estilo colonial, hoje sede da Prefeitura); Igreja de São Miguel Arcanjo (construída em 1869, neoclássica); Casa da Família Seixas.</p>	<p>Ilhas oceânicas de Câmara-Açu, Felipa e Madarité; rios Urumajó, Aturiaí e Peroba; balneário Anoirá; praias de Perimirim, Coroa Comprida, Arrebatação, Areia Branca e Cajueiro; trilhas da Birreli e do Pratiaçú; Balneário do Anoirá, Ponta do Urumajó. APA Costa do Urumajó e Reserva extrativista marinha Arai.</p>

Quadro 5.3-37. Principais atrativos histórico-culturais e naturais da Área de Influência. (continuação)

PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL	PATRIMÔNIO NATURAL
ESTADO DO MARANHÃO	
RAPOSA	
Pier, Corredor das Rendeiras e casas de palafitas.	Praias das Pedras, do Pucal (Cocal), do Carmão, da Raposa, do Canto, do Curupu, de Carimã, do Farol e do Araçagy, Trilhas de Itaputíua e Pirimirim-Pucal.
ESTADO DO CEARÁ	
CAMOCIM	
Forte de Camocim (construído em 1659 e desaparecido em 1696; foram encontrados vestígios em 1885), Porto de Camocim (1535), Estrada de Ferro Camocim (1881), Igreja Matriz, Mercado Central, Praça Pinto Martins e estátua Pinto Martins, Academia Camocinense de Letras e o Prédio da Associação Comercial (edificações da década de 1930, em estilo art-decô).	Praia Barra dos Remédios, de Caraúbas, da Barrinha, do Xavier e de Tatajuba, Rio Careaú, Ilha do Amor, Duna do Funil, e Lagoa Torta, APA Praia de Maceió, APA Municipal Tatajuba e Lagoa Torta, Parque Nacional de Jericoacoara (a 36 Km).
ACARAÚ	
Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala (Tomabado pelo IPHAN), Porto das Barcas, casarões, igrejas e praças coloniais.	Parque Ecológico de Acaraú, Rio Acaraú, praias de Arpoeiras, de Espreado, das Ostras, da Volta do Rio (praias secas e mangue), vilarejo de Juritianha
ITAREMA	
Igreja Matriz Nossa Senhora de Fátima (1909), Farol de Itapagé e Porto do Barco.	Praias de Almofala, Torrões, Enseada dos Patos, do Morro, Caboré, Praia do Guajiru, Rio Aracatimirim e Aracatiaçu, Lagoas Seca, do Aguapé, do Mineiro, do Duro, de Santana, Dantas, dunas e açudes.

Fonte: PARATUR (2009), Levantamento de campo_HABTEC, 2009.

O Quadro 5.3-38, abaixo, mostra o número de estabelecimentos hoteleiros existentes no ano de 2009, sem especificação de tipo de alojamento, para os municípios pertencentes à Área de Influência.

Quadro 5.3-38. Número de estabelecimentos hoteleiros existentes no ano de 2009, sem especificação de tipo de alojamento, nos municípios dos Estados do Pará, Maranhão e Ceará abrangidos na AI.

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS OU DE ESTABELECIMENTO DE HOSPEDAGEM
Bragança (PA)	8
Augusto Corrêa (PA)	2
Raposa (MA)	2
Camocim (CE)	18
Aracaú (CE)	5
Itarema (CE)	8
TOTAL	43

Fonte: Dados primários levantados em pesquisa realizada pela HABTEC, em 2009.

Os principais fatores limitantes dos municípios estão relacionados à insipiência dos serviços de apoio ao turismo, que envolvem meios de hospedagem, informações, bares e restaurantes, agências, guias, acesso aos municípios - excetuando-se Bragança e Camocim, aliados à deficiência dos serviços básicos urbanos, como saneamento. Configurada por um extenso trecho de litoral, rico e diversificado em suas feições paisagísticas, a Área de Influência possui grandes atrativos cênicos no seu conjunto. Nas últimas décadas, esses atrativos somados a maior estruturação de pólos turísticos regionais, incrementaram fortemente esta vocação. Observa-se, entretanto, que não houve melhorias equivalentes na infraestrutura básica, no ordenamento e uso do solo e nos acessos aos municípios, que protegessem o patrimônio histórico-cultural e ambiental.